

Relatório de Reunião

Data: 23/06/2015

Hora: 9h às 17h

Local: Sede do Sebrae Costa Verde

Presentes:

Amanda Hadama – TurisAngra.

Amanda Salazar – TurisAngra.

Cipriano Feitosa – Câmara Técnica de Turismo Náutico.

Daniel Amorim – Câmara Técnica de Turismo Náutico.

Daniel Gouvêa (representando Anderson Zumpano) - Câmara Técnica de Turismo Náutico.

Deise Correa – Câmara Técnica de Turismo Náutico.

Klauber Valente – TurisAngra.

Mariana Elias – Câmara Técnica de Turismo Náutico.

Rafael Andreguetto – Sebrae.

Renato – empresa Três Reis Turismo.

Roberto Bonfim – Câmara Técnica de Turismo Náutico.

Samir Assad – Câmara Técnica de Turismo Náutico.

Thiago Ruivo – Sebrae.

Vanessa Cohen – Sebrae.

No dia 23 de junho de 2015, de 9h às 17h, o Sebrae realizou, na sede do Sebrae Angra, a Oficina de Planejamento Estratégico com a Câmara Técnica de Turismo Náutico.

A oficina teve o objetivo de dar sustentabilidade e subsídios ao decreto municipal para o fomento ao turismo náutico e a criação de um planejamento estratégico da câmara temática e elaboração de um plano de trabalho.

Rafael Andreguetto, consultor do Sebrae responsável pelo projeto de Desenvolvimento do Turismo Náutico da Costa Verde, apresentou o papel do projeto: apoiar os empreendedores e as micro e pequenas empresas que atuam no segmento de turismo náutico, especialmente agências de receptivo e embarcações, no desenvolvimento de um projeto que promova o fomento, a formalização, visando incrementar a qualidade na prestação de serviços, bem como a promoção diferenciada dos destinos.

Rafael ressaltou a importância de todos estarem legalizados e possuírem o Cadastur.

Deise Correa destacou a dificuldade em concorrer com os ilegais na Ilha Grande, tendo em vista que estes não pagam impostos.

Mariana Elias mostrou sua preocupação quanto aos problemas de saneamento no município. Rafael disse que o assunto pode ser tratado no projeto, mas que não é o foco principal.

Rafael destacou o papel da Câmara Técnica e do Conselho de Turismo:

Apoiar o desenvolvimento do turismo náutico através de:

- proposição e criação, quando solicitado, de normas e leis do turismo;
- opinião, na esfera do poder executivo, sobre projetos de lei sobre o turismo;
- auxílio na formação de diretrizes para um trabalho coordenado entre o poder público e a iniciativa privada;
- realização de estudos do mercado turístico do município.

Rafael apontou ainda a estratégia: aproximar as empresas e empreendedores, visando sensibilizá-los para implementação de boas práticas com foco na sustentabilidade, contribuindo assim para a preservação e manutenção dos atrativos da Costa Verde e o incremento da comercialização de produtos e serviços turísticos.

Rafael demonstrou a análise da cadeia produtiva:

- necessidade de maior acompanhamento do turismo náutico pelos governos municipais;
- urgência na elaboração do Plano de Uso e Ocupação das áreas adjacentes às praias;
- necessidade de estabelecer usos, restrições e proibições em margens e praias;
- fiscalização, pelo município (em convênio com a Marinha), do tráfego e permanência de embarcações adjacentes às praias.

O grupo discutiu sobre a atividade comercial de aluguel de pranchas de stand up paddle.

Todos colocaram a falta de fiscalização como uma barreira para o desenvolvimento da atividade turística em Angra. Mariana disse que seria importante a existência de um mecanismo de denúncias.

Eufrásio Cipriano disse que vários municípios possuem a guarda costeira municipal em parceria com a Marinha para fiscalização de irregularidades no mar.

O grupo debateu a situação das linhas marítimas, em que a concessão é estadual, mas que os horários não atendem aos turistas e à população. Diante disto, o município faz acordo com barcos de linhas regulares para suprir a demanda. Cipriano diz que a municipalidade deve pedir ao Estado que as concessões sejam municipais. O grupo sugeriu que a concessão estadual fosse revogada pelos deputados estaduais.

Klauber Valente disse que, na alta temporada, a CCR Barcas vai disponibilizar uma embarcação mais rápida, possivelmente em dois horários. Mariana pediu que fosse solicitada à CCR Barcas melhoria dos serviços.

Rafael apresentou um plano de ação, como segue:

	Potencial	O que falta para crescer
Legalização	Legalização de embarcações turísticas de pequeno porte.	Projeto de lei que incentive o ordenamento das embarcações e uso dos locais de atraque.
Bandeira Azul	Melhor gestão das rotas turísticas e certificação de marinas da Costa Verde.	Gestão da capacidade de carga das rotas turísticas para formatação de roteiros.
Eventos	Eventos regionais e internacionais que fomentem negócios no segmento náutico.	Formatação de calendário e incentivo à captação e realização de eventos náuticos.
Gestão compartilhada	Discussão da agenda de trabalho local para o desenvolvimento do turismo náutico.	Criação de um grupo de gestão local.
Mão de obra	Desenvolvimento das competências.	Consultoria de boas práticas para condutor de embarcações e auxiliares.
Competitividade	Cais de Santa Luzia – premiado pelos MTur – 65 Destinos Indutores do Brasil. Única Bandeira Azul da América Latina – Marina Meliá.	Programa de qualificação continuado das embarcações dos municípios da Costa Verde.

O grupo discutiu sobre prós e contras das paradas de navios de turismo na cidade. Segundo Deise, as operadoras se interessam mais pelo desembarque na Ilha Grande que no Centro de Angra, pelos atrativos.

Rafael apresentou a minuta do decreto, que ainda será criticado pelos conselheiros da câmara técnica e revisto pela Procuradoria Geral do Município. Segundo Mariana, o decreto não foi discutido com os conselheiros de turismo. Amanda Salazar disse que o decreto começou a ser construído com a participação de alguns conselheiros e que seus pontos principais foram apresentados pelos conselheiros em reuniões ordinárias.

Roberto Bonfim e Mariana destacam a importância da realização de estudos de mercado para o projeto de turismo náutico.

Os presentes apontaram palavras-chave para a formação da visão da Câmara Técnica de Turismo Náutico:

- ser referência;
- ser protagonista;
- melhoria contínua;
- perene;
- desenvolvimento econômico.

Ficou acordado que o grupo trará na próxima reunião a sugestão de visão.

Através de uma análise SWOT, o grupo definiu as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, como seguem:

Forças:

- proximidade dos mercados emissores;
- natureza;
- marca Angra;
- quantidade de embarcações;
- união dos empresários.

Fraquezas:

- falta de segurança;
- degradação do meio ambiente;
- desorganização do setor privado;
- falta de qualificação (pessoas);
- falta de infraestrutura;
- baixa oferta de produtos de qualidade (embarcações);
- falta de conscientização do governo quanto aos benefícios do setor.

Ameaças:

- atividade industrial;
- crescimento do turismo desorganizado;

- turismo de massa;
- ilegalidade;
- poluição ambiental;
- chuva.

Oportunidades:

- investimento público e privado;
- regulamentação do setor;
- fomento e integração entre demais setores;
- ser exemplo de turismo náutico bem executado;
- criação de atividades educativas e interativas;
- geração de emprego, renda e tributos.

Rafael divulgou os próximos passos:

- Envio do plano estratégico / plano de ação.
- Encaminhamento das ações.
- Agenda de reuniões:

14/julho.

11/agosto.

15/setembro.

05/outubro.

10/novembro.

08/dezembro.

Cabe ressaltar que as datas acima serão confirmadas pelo Sebrae.